
Resultados 4T10



Venda dos ativos de Conpacel e KSR, por R\$1,5 bilhão, reforça a estratégia de foco no negócio celulose e redução da alavancagem.

Principais Indicadores ¹	4T10	3T10	4T09	4T10 vs. 3T10	4T10 vs. 4T09	2010	2009	2010 vs. 2009
Produção de celulose (1000 t)	1.375	1.334	1.395	3%	-1%	5.231	5.188	1%
Vendas de celulose (1000 t)	1.291	1.195	1.460	8%	-12%	5.061	5.248	-4%
Produção de papel (1000 t)	77	79	88	-2%	-12%	311	369	-16%
Vendas de papel (1000 t)	101	105	111	-3%	-9%	376	418	-10%
Receita líquida (R\$ milhões)	1.769	1.797	1.698	-2%	4%	7.050	6.000	18%
EBITDA ajustado (R\$ milhões) ²	665	717	503	-7%	32%	2.749	1.697	62%
Margem EBITDA (%)	38%	40%	30%	-2 p.p.	8 p.p.	39%	28%	11 p.p.
Resultado Financeiro (R\$ milhões) ³	44	249	(157)	-82%	-	(364)	1.594	-123%
Lucro líquido (R\$ milhões)	162	303	35	-46%	369%	603	2.589	-77%
Dívida Bruta (R\$ milhões)	12.060	12.339	14.985	-2%	-20%	12.060	14.985	-20%
Caixa (R\$ milhões) ⁴	2.208	2.184	3.968	1%	-44%	2.208	3.968	-44%
Dívida Líquida (R\$ milhões)	9.852	10.155	11.017	-3%	-11%	9.852	11.017	-11%
Dívida Líquida/EBITDA UDM* (x)	3,6	3,9	6,5	-0,3	-2,9	3,6	6,5	-2,9

*UDM: Últimos Doze Meses

Destaques do trimestre

- Produção de celulose de 1,4 milhão t, 3% maior que o 3T10, devido à ausência de paradas programadas para manutenção no 4T10, e estável em relação ao 4T09.
- Aumento de 8% no volume de vendas de celulose em relação ao 3T10 e redução de 12% em comparação ao 4T09, neste caso devido à ausência da unidade de Guaíba.
- Custo caixa de produção de celulose de R\$ 430/t no 4T10, queda de 8% (R\$35/t) sobre o 3T10 e de 5% em relação ao 4T09. No ano, o custo caixa totalizou R\$452/t, 1,8% acima de 2009.
- EBITDA de R\$ 665 milhões, queda de 7% em relação ao 3T10 e aumento de 32% em relação ao 4T09.
- Margem EBITDA de 38%, queda de 2 p.p. em relação ao 3T10 e aumento de 8 p.p. sobre o 4T09.
- Lucro líquido de R\$ 162 milhões (3T10: R\$ 303 milhões; 4T09: R\$ 35 milhões).
- Dívida líquida de R\$ 9,9 bilhões, queda em relação ao 3T10 (3%) e ao 4T09 (11%).
- A dívida líquida representou 3,6x o EBITDA dos últimos doze meses (3T10: 3,9x; 4T09: 6,5x).
- Recursos da venda dos ativos de Conpacel e KSR (R\$ 1,5 bilhão) contribuirão para redução da dívida líquida.
- Revisão da perspectiva das agências de *rating* Moody's e Fitch de "Estável" para "Positiva".
- Captura de R\$ 2,7 bilhões em sinergias (VPL), acima da curva inicialmente projetada.
- Proposta de dividendos referentes ao exercício de 2010 e 2009 no valor de R\$ 264 milhões a ser aprovada em AGO prevista para 28 de abril de 2011.

Eventos subsequentes

- Conclusão da venda dos ativos de Conpacel para Suzano Papel e Celulose em 31/01/2011.
- Pagamento de parcela da dívida com ex-acionistas de Aracruz no valor de R\$ 856 milhões.

Informações base 15/02/2011:

Valor de Mercado
R\$ 11,8 bilhões
US\$ 7,1 bilhões

Cotações
FIBR3: R\$ 25,32
FBR: US\$ 15,16

Ações emitidas:
467.934.646 ONs

Teleconferência

Data: 16/02/2011

11h00 Português

12h00 Inglês

Replay: 16 a 24/02/2011

(11) 2188-0155

Código: Fibria

Webcast: www.fibria.com.br/ri

Contato RI:

João Elek

Diretor Financeiro e de RI

André Gonçalves

Gerente Geral de RI

Anna Laura L. Rondon

Fernanda Naveiro Vaz

Roberto P. Costa

(11) 2138-4565
ir@fibria.com.br

A Análise do Desempenho da Companhia nos exercícios encerrados em 2010 e 2009 levam em consideração as informações financeiras consolidadas antes da reclassificação dos resultados de CONPACEL e KSR. Nas demonstrações financeiras e correspondentes notas explicativas, os resultados destas operações estão apresentados na rubrica "Lucro Líquido do exercício proveniente de operações descontinuadas", após o lucro líquido do exercício. Os resultados individuais destas operações estão apresentados na nota explicativa nº 35 às demonstrações financeiras.

(1) As Demonstrações Financeiras de 2009, apresentadas para fins comparativos, foram elaboradas e ajustadas de acordo com os pronunciamentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), completamente convergentes com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (International Financial Reporting Standards - IFRS). (2) ajustado em itens não recorrentes, sem impacto caixa e CPCs/IFRS. (3) inclui resultado de aplicações financeiras, variações monetárias e cambiais, marcação a mercado de instrumentos derivativos e apurações de juros. (4) inclui o valor justo dos derivativos.

As informações operacionais e financeiras da Fibria Celulose S.A. do 4º trimestre de 2010 (4T10) são apresentadas neste documento com base em números consolidados e expressos em reais, não-auditados, e elaborados conforme os requisitos da Legislação Societária. Os resultados da Veracel Celulose S.A. foram incluídos neste documento considerando a consolidação proporcional de 50% eliminando todos os efeitos das operações intercompanhia.

Índice

Sumário Executivo	04
Mercado de Celulose	06
Produção e Vendas – Celulose e Papel.....	08
Análise do Resultado	09
Resultado Financeiro	11
Derivativos	12
Resultado Líquido	13
Endividamento	14
Investimentos de Capital.....	15
Mercado de Capitais	16
Dividendos	16
Sustentabilidade	17
Governança Corporativa	17
Anexo I.....	18
Anexo II.....	19
Anexo III.....	20
Anexo IV	21
Anexo V	22
Anexo VI	23

Sumário Executivo

O ano de 2010 foi marcado pela tendência de recuperação econômica nos principais mercados, o que refletiu em uma maior estabilidade no setor de celulose, resultado da demanda consistente principalmente da Europa, destino de 39% do volume de vendas de celulose da Fibria no ano. Mesmo com o preço em patamares superiores aos níveis de 2009, a demanda asiática mostrou recuperação no 4T10, reforçando a manutenção dos fundamentos do setor para 2011. Os preços ao final de dezembro eram de US\$ 850/t para Europa, US\$ 900/t para a América do Norte e US\$ 750/t para a Ásia.

A produção de celulose de 1.375 mil t foi 3% superior ao 3T10, refletindo a ausência de paradas programadas para manutenção no período e a estabilidade da produção. Em relação ao 4T09, houve uma redução de 1%, devido à ausência da Unidade Guaíba em 2010, parcialmente compensada pelo aumento de produção nas demais unidades, especialmente na Unidade Três Lagoas.

As vendas de celulose totalizaram 1.291 mil t no 4T10, 8% superior ao 3T10 devido à recuperação da demanda da Ásia, representando 22% do mix de vendas do 4T10 (3T10: 20%). Em relação ao 4T09, as vendas foram 12% menores, explicado pela maior demanda da Ásia no 4T09 (32% do mix de vendas).

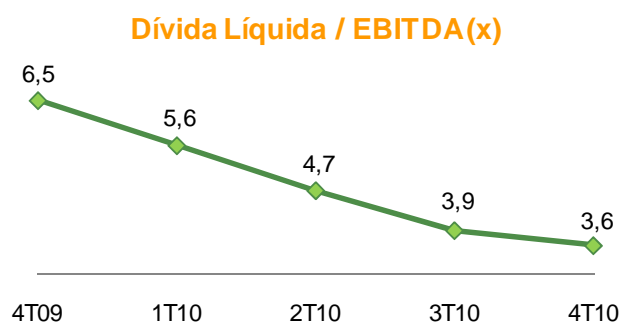
O custo caixa de produção de celulose do 4T10 foi de R\$ 430/t, redução de 8% em comparação ao 3T10 por conta principalmente da ausência de paradas programadas para manutenção no trimestre e maior eficiência operacional. Quando comparamos com o mesmo período do ano anterior, houve uma redução de 5% decorrente principalmente de uma parada programada para ajustes na Unidade Três Lagoas ocorrida no 4T09. No ano, o custo caixa totalizou R\$452/t, ficando 2% superior ao custo caixa de 2009, menor que a inflação registrada no período (IPCA: 5,9%). Esse resultado foi alcançado através de uma maior eficiência operacional e do aproveitamento das sinergias geradas a partir da criação da Fibria, ambos contribuindo para reduzir os impactos negativos de componentes do custo caixa que apresentaram aumento no período.

O EBITDA ajustado totalizou R\$ 665 milhões no 4T10, representando uma queda de R\$ 52 milhões em relação ao 3T10, devido principalmente ao menor preço líquido de celulose em reais (8%), resultado da redução do preço em dólar, e da desvalorização do dólar em relação ao real. Em relação ao 4T09, o aumento de 32% (8 p.p. na margem) é explicado principalmente pelo aumento de 20% no preço médio líquido de celulose em reais. A margem EBITDA ficou em 38%, 2 p.p. menor que o observado no 3T10 e 8 p.p. acima do 4T09.

O resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 44 milhões, comparado ao resultado positivo de R\$ 249 milhões no 3T10, devido principalmente a um menor impacto da

desvalorização do dólar frente ao real (4T10: 2%; 3T10: 6%) na parcela da dívida em moeda estrangeira. Em relação ao resultado negativo de R\$ 157 milhões registrado no 4T09, a variação se deu principalmente em função do efeito da adoção do CPC 15 (Combinação de negócios) ocorrida naquele trimestre, quando da aquisição da Aracruz.

A dívida bruta ao final de dezembro totalizou R\$ 12.060 milhões, queda de 2% (R\$ 279 milhões) em relação ao 3T10, devido em grande parte ao efeito da desvalorização do dólar de 2% no trimestre (R\$ 162 milhões de efeito de variação cambial no resultado). Quando comparamos com o 4T09, houve uma queda relevante de 20% (R\$ 2.925 milhões) principalmente pela amortização da dívida com os ex-acionistas da Aracruz, além do refinanciamento do saldo remanescente da dívida oriunda das perdas com derivativos da Aracruz. A posição de caixa da Companhia, incluindo o valor justo dos derivativos, totalizou R\$ 2.208 milhões, dos quais 80% estavam aplicados em moeda local, em títulos públicos e de renda fixa. A dívida líquida ficou em R\$ 9.852 milhões, queda de R\$ 303 milhões em relação ao 3T10 e de R\$ 1.165 milhões quando comparada ao 4T09. Esses efeitos contribuíram para uma nova redução na alavancagem da companhia, que alcançou 3,6x no 4T10. O gráfico abaixo apresenta a tendência declinante do indicador dívida líquida / EBITDA:



Dando continuidade à estratégia de focar no negócio celulose e na redução da alavancagem, no 4T10, a Fibria buscou oportunidades de otimização de sua estrutura de capital e implementação de ações de melhoria no perfil da sua dívida. Neste contexto, a Companhia anunciou no mês de dezembro o aceite da proposta vinculante feita pela Suzano Papel e Celulose para a aquisição dos ativos industriais, florestais e terras que constituem a participação da Fibria no Conpacel – Consórcio Paulista de Papel e Celulose e das instalações e demais bens da operação de distribuição de papel KSR. O preço total da transação é de R\$ 1,5 bilhão. A conclusão da operação relativa à venda do Conpacel ocorreu em 31/01/2011, e a finalização da venda da KSR está prevista para ocorrer até 28/02/2011. Esta operação vem a corroborar com: (i) a estratégia da companhia de dar maior foco ao seu *core business*, o negócio celulose; (ii) a gestão do endividamento e (iii) a continuidade dos planos de crescimento.

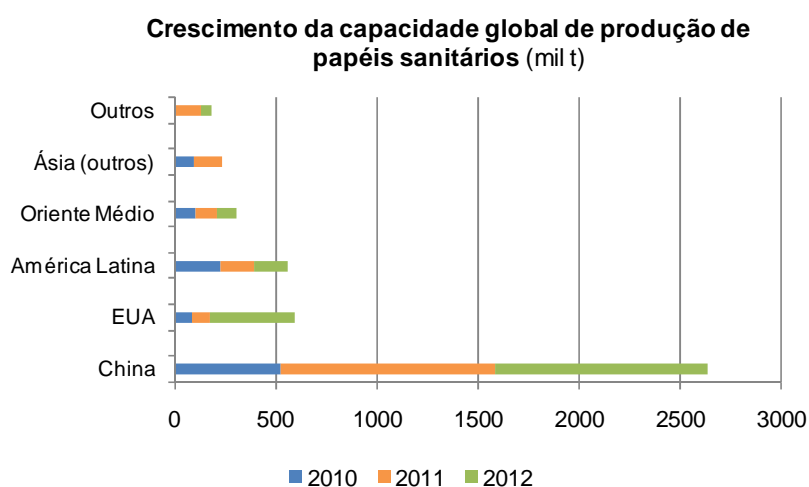
Encerrando o ano de 2010, contabilizamos ganhos aproximados de sinergias na ordem de R\$ 2,7 bilhões a valor presente. O envolvimento ocorreu em todas as áreas da empresa,

especialmente na promoção das melhores práticas nas áreas florestal e industrial, na revisão de sua estrutura, e nas negociações das áreas comercial, suprimentos e de logística. Para 2011, a Companhia vem trabalhando em diversas frentes de modo a mitigar um potencial aumento de custos, como a revitalização da Fábrica A na Unidade Aracruz.

A Companhia continuou investindo no desenvolvimento da base florestal de Três Lagoas II. Encerramos 2010 com um expressivo avanço nas negociações de arrendamento e compra de terras, além de início efetivo do plantio de novas florestas. Assim, a Fibria já garantiu cerca de 45% da necessidade de área para plantio. A combinação entre aquisição e arrendamento de terras visa à manutenção de um custo caixa competitivo para o projeto, principalmente através de um baixo raio médio. A expansão da Unidade Três Lagoas é um dos projetos que visam manter o posicionamento de liderança global da Fibria em escala e baixo custo de produção no segmento de celulose de mercado.

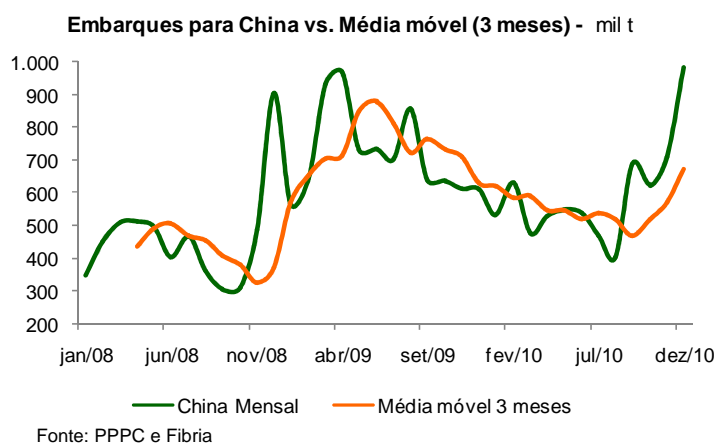
Mercado de Celulose

O segmento de Imprimir & Escrever, o maior consumidor global de celulose de mercado, manteve seu crescimento no 4T10, totalizando um aumento de 6% (ou 5,4 milhões de toneladas) em comparação a 2009. No segmento de papéis sanitários, a capacidade mundial cresceu cerca de 1 milhão de toneladas no ano, com a China sendo responsável por 51% deste crescimento. Em 2011 é esperado um incremento de cerca de 1,8 milhão de toneladas na capacidade mundial de produção de papéis sanitários (5,3%), sendo dois terços localizada na China. Para 2012 é projetado um crescimento de 4,5%. Este incremento na capacidade resultará em 4,5 milhões de toneladas de capacidade de papéis sanitários até 2012, o que deve demandar cerca de 3,9 milhões de toneladas de celulose de mercado, de acordo com estimativas de consultores de mercado independentes.

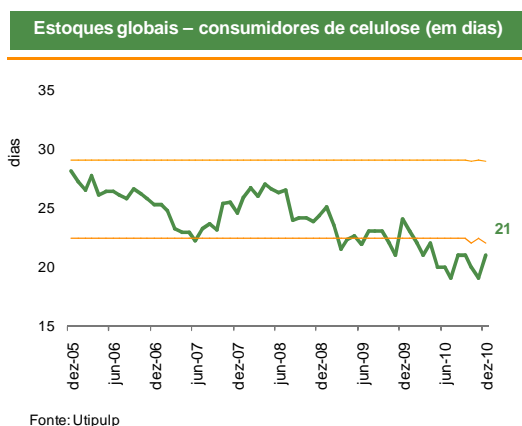
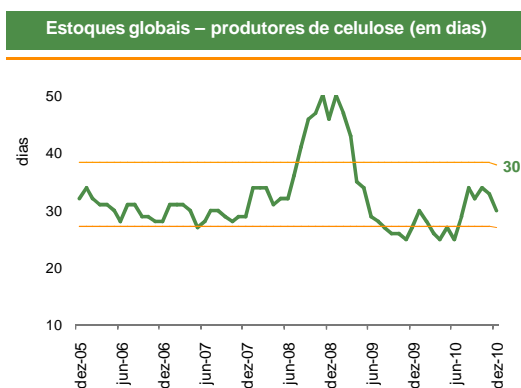


Fonte: Terrachoice

Como reflexo deste cenário positivo, a demanda por celulose de mercado cresceu mensalmente ao longo do 4T10, encerrando dezembro no nível histórico de 4,8 milhões de toneladas. Este aumento na demanda do trimestre contribuiu para um consumo total de celulose de mercado de 49,8 milhões de toneladas em 2010, o que representa um crescimento de 1,7% ou 830 mil toneladas em comparação a 2009. Como reflexo do nível de demanda do mercado chinês abaixo da tendência durante o segundo e terceiro trimestres de 2010, a demanda total por celulose de eucalipto permaneceu em 15,8 milhões de toneladas, mesmo patamar de 2009. Ao final do ano, a demanda chinesa estava de volta aos níveis normalizados, permanecendo por 4 meses consecutivos acima da média móvel de 3 meses (+26%). No ano, as regiões desenvolvidas, como América do Norte e Europa (o maior mercado consumidor de celulose de eucalipto) registraram crescimento significativo em comparação a 2009, de 18% e 11%, respectivamente.



A combinação entre demanda aquecida em dezembro com nível de produção estável foi suficiente para limitar a disponibilidade de celulose na cadeia produtiva. Os estoques mundiais dos produtores de celulose diminuíram 3 dias, fechando dezembro em 30 dias de oferta. Os estoques mundiais dos consumidores de celulose mantiveram-se em apenas 21 dias, nível considerado abaixo da média. Espera-se que, para o primeiro trimestre de 2011, 1 milhão de toneladas de celulose sejam retiradas do mercado devido às paradas para manutenção, contribuindo para a manutenção dos estoques em níveis baixos na cadeia produtiva.



Estimativas de mercado projetam um crescimento da capacidade de celulose de eucalipto em 7,8% ou 1,3 milhão toneladas em 2011, enquanto a demanda deverá crescer 11%, ou 1,690 milhão de toneladas. Este cenário deve resultar em um balanço entre oferta e demanda de 92% em 2011, comparado a 90% em 2010. O ano de 2011 inicia-se com os fundamentos de oferta e demanda equilibrados, com redução sazonal da demanda em janeiro e fevereiro, porém recuperando em março. A combinação de (i) oferta e (ii) disponibilidade na cadeia limitadas, (iii) paradas para manutenção e (iv) demanda normal devem favorecer um mercado balanceado no 1T11.

Produção e Vendas – Celulose e Papel

Produção (mil t)	4T10	3T10	4T09	4T10 vs. 3T10	4T10 vs. 4T09	2010	2009	2010 vs.2009
Celulose	1.375	1.334	1.395	3%	-1%	5.231	5.188	1%
Papel	77	79	88	-3%	-12%	311	369	-16%
Volume de Vendas (mil t)	4T10	3T10	4T09	4T10 vs. 3T10	4T10 vs. 4T09	2010	2009	2010 vs.2009
Celulose Mercado Interno	137	151	157	-9%	-13%	573	508	13%
Celulose Mercado Externo	1.154	1.045	1.303	10%	-11%	4.488	4.741	-5%
Total Celulose	1.291	1.195	1.460	8%	-12%	5.061	5.248	-4%
Papel Mercado Interno	88	93	100	-5%	-12%	331	380	-13%
Papel Mercado Externo	13	12	10	13%	27%	45	37	20%
Total Papel	101	105	111	-3%	-9%	376	418	-10%
Total	1.392	1.300	1.570	7%	-11%	5.436	5.666	-4%

*UDM: Últimos Doze Meses

A produção de celulose da Fibria alcançou 1.375 mil t no 4T10, comparada a 1.334 mil t no 3T10 e a 1.395 mil t no 4T09. O aumento de 3% em relação ao 3T10 deveu-se à ausência de unidades em paradas programadas para manutenção no 4T10. Em relação ao 4T09, o nível de produção manteve-se estável. Os estoques de celulose somaram 739 mil t (48 dias), 14% superiores aos do 3T10 – 650 mil t (42 dias).

Apesar do aumento dos estoques de celulose, as vendas totalizaram 1.291 mil t no 4T10, 8% acima do volume do 3T10, principalmente em função da recuperação da demanda na Ásia. Com relação ao 4T09, a queda de 12% reflete a menor demanda daquela região. As exportações de celulose representaram 89% do volume de vendas no trimestre, sendo que a região de maior demanda foi a Europa, alcançando 37% do total.

No segmento de papel, a produção do 4T10 ficou em 77 mil t, permanecendo estável em relação ao 3T10, e 12% inferior em relação ao 4T09 devido principalmente à ausência da Unidade Guaíba. As vendas de 101 mil t no trimestre foram 3% inferiores ao 3T10, principalmente devido à menor demanda de papéis revestidos no período pós-eleições no Brasil. Em relação ao 4T09, as vendas foram 9% inferiores devido à ausência dos volumes da Unidade Guaíba.

Análise do Resultado

Receita Líquida (R\$ milhões)	4T10	3T10	4T09	4T10 vs. 3T10	4T10 vs. 4T09	2010	2009	2010 vs.2009
Celulose Mercado Interno	145	166	115	-13%	26%	583	385	52%
Celulose Mercado Externo	1.331	1.323	1.280	1%	4%	5.368	4.400	22%
Total Celulose	1.476	1.489	1.395	-1%	6%	5.951	4.784	24%
Papel Mercado Interno	252	269	272	-6%	-7%	954	1.087	-12%
Papel Mercado Externo	26	25	18	7%	42%	87	74	18%
Total Papel	278	293	291	-5%	-4%	1.041	1.161	-10%
Subtotal Celulose e Papel	1.754	1.782	1.685	-2%	4%	6.992	5.946	18%
Receita ASAPIR** + Portocel	15	14	12	7%	25%	58	54	7%
Total	1.769	1.797	1.698	-2%	4%	7.050	6.000	17%

**Asapir foi constituída com parte do acervo líquido recebido da empresa Ripasa S.A. Celulose e Papel, ocorrido em 31 de agosto de 2008, cujo objetivo foi viabilizar a concretização do Consórcio Paulista de Papel e Celulose – Conpapel.

A receita operacional líquida da Fibria totalizou R\$ 1.769 milhões no 4T10, 2% inferior ao 3T10 e 4% superior ao 4T09. A receita líquida de celulose totalizou R\$ 1.476 milhões no 4T10, uma redução de 1% quando comparada a R\$ 1.489 milhões no 3T10, devido ao menor preço médio líquido em reais (queda de 8%). Em relação ao 4T09 a receita líquida de celulose foi 6% superior, em função do aumento de 20% do preço médio líquido em reais, parcialmente compensado pelo menor volume de vendas (12%), em função da menor demanda da Ásia e da ausência de produção da unidade Guaíba. A receita líquida de papel apresentou redução de 5% em relação ao 3T10, devido ao menor volume de vendas (queda de 3%). Em relação ao 4T09, a receita líquida de papel reduziu 4% devido à menor disponibilidade de produção.

O custo do produto vendido (CPV) de R\$ 1.409 milhões foi 7% (R\$ 93 milhões) superior ao do 3T10 em decorrência principalmente do maior volume vendido e efeito do giro dos estoques, que carregou um custo caixa mais alto para o resultado do 4T10 (custo caixa 3T10: R\$465/t; 4T10: R\$430/t). Dessa forma, o CPV no 4T10 não refletiu toda a redução de R\$ 35/t verificada no custo caixa.

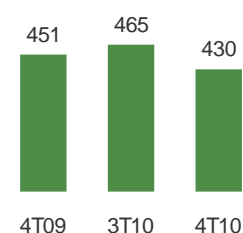
O custo caixa de produção de celulose do 4T10 ficou em R\$ 430/t, R\$ 35/t ou 8% menor que o 3T10, devido principalmente à ausência das paradas para manutenção e maior eficiência operacional. A tabela a seguir apresenta a evolução do custo caixa de produção e as explicações para as principais variações no trimestre e no ano:

Resultados 4T10

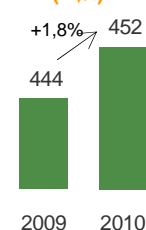
Custo Caixa de Produção	R\$/t
3T10	465
Efeito das paradas programadas para manutenção	(36)
Menor consumo de matéria-prima (eficiência operacional)	(8)
Maior custo fixo	5
Outros	4
4T10	430

Custo Caixa de Produção	R\$/t
4T09	451
Menor consumo de matéria-prima (eficiência operacional)	(12)
Menor custo fixo	(12)
Serviços relacionados às paradas programadas para manutenção	(5)
Efeito câmbio	(2)
Maior custo de madeira (maior participação de terceiros)	12
Outros	(2)
4T10	430

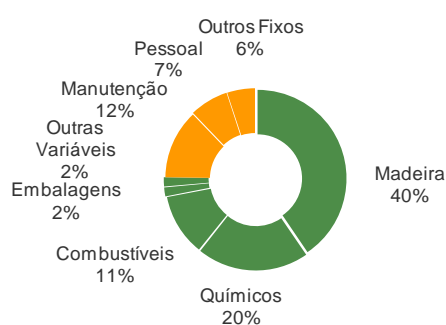
Custo Caixa (R\$/t)



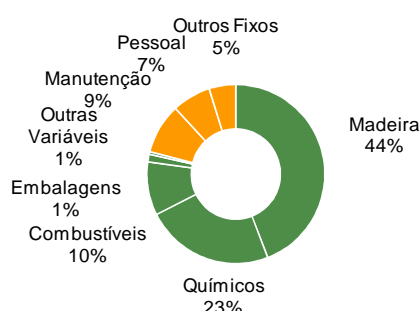
Custo Caixa 2010 x 2009 (R\$/t)



Custo Caixa de Produção 4T09



Custo Caixa de Produção 4T10



■ Custos Variáveis ■ Custos Fixos

As despesas de vendas totalizaram R\$ 80 milhões no 4T10, estáveis em relação ao 3T10, apesar do aumento do volume vendido. Isso ocorreu em função do menor impacto da provisão para créditos de liquidação duvidosa, que compensou os gastos adicionais relacionados ao aumento no volume de vendas. Em relação ao 4T09, a queda foi de 18% em decorrência principalmente da queda de 12% no volume vendido.

As despesas administrativas totalizaram R\$ 87 milhões, estáveis em relação ao 3T10. Com relação ao 4T09, a redução de R\$ 21 milhões se deve a reversões de provisões para perda com contingências e a despesas com reestruturação societária não-recorrentes, ocorridas naquele trimestre.

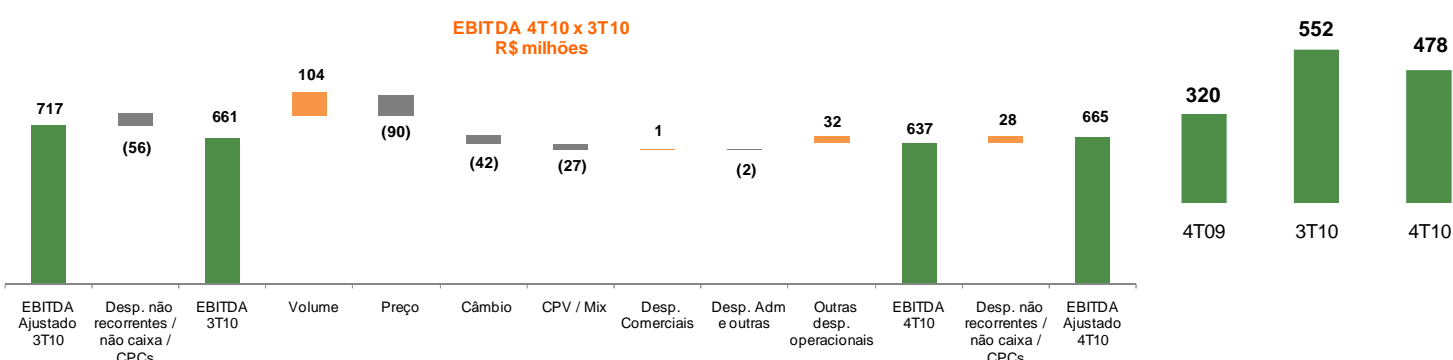
A rubrica "outras receitas (despesas) operacionais" (contemplando o efeito do CPC 29) totalizou receita de R\$ 7 milhões, contra uma despesa de R\$ 25 milhões no 3T10. Este resultado deveu-se em grande parte ao efeito de R\$ 24 milhões da reavaliação das florestas a valor de mercado (CPC 29 - ativos biológicos). Quando comparado ao 4T09, a

Resultados 4T10

variação deveu-se aos efeitos da adoção do CPC 15 (Combinação de negócios) quando da aquisição da Aracruz e ao maior efeito na reavaliação das florestas naquele trimestre.

O EBITDA ajustado do 4T10 foi de R\$ 665 milhões, comparado a R\$ 717 milhões no 3T10, com a margem EBITDA em 38%. A redução de 7% no EBITDA deveu-se, principalmente, ao menor preço médio líquido de celulose e papel, e à desvalorização do dólar em relação ao real. Em relação ao 4T09, o aumento de R\$ 162 milhões (32%) é explicado principalmente pelo maior preço médio líquido de celulose.

O EBITDA por tonelada vendida (EBITDA/t) foi 13% menor em relação ao trimestre anterior, alcançando R\$ 478/t (US\$ 282/t), e 49% superior ao do 4T09.



Resultado Financeiro

(R\$ milhões)	4T10	3T10	4T09	4T10 vs. 3T10	4T10 vs. 4T09
Receitas Financeiras	151	99	75	53%	101%
Juros sobre aplicações financeiras	51	46	53	12%	-3%
Marcação a mercado de derivativos	100	53	22	89%	353%
Despesas Financeiras	(169)	(191)	(193)	-11%	-13%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(46)	(54)	(50)	-14%	-8%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(123)	(137)	(143)	-10%	-14%
Variações Cambiais e Monetárias	162	430	135	-62%	20%
Variação cambial dívida	142	549	165	-74%	-14%
Outras variações cambiais e monetárias	20	(119)	(30)	-117%	-167%
Outras Receitas e Despesas Financeiras	(98)	(87)	(34)	12%	188%
Efeito da adoção dos CPCs 15 e 20	(2)	(2)	(140)	0%	-98%
Resultado Financeiro Líquido	44	249	(157)	-82%	-128%

A receita financeira decorrente de aplicações do caixa e marcação a mercado de derivativos foi de R\$ 151 milhões, sendo que R\$ 51 milhões referem-se à receita de aplicações financeiras e R\$ 100 milhões referem-se ao resultado de derivativos. O aumento de R\$ 52 milhões em relação ao 3T10 foi devido à desvalorização do dólar sobre as operações de NDF (*Non-deliverable Forward*), com finalidade de proteção de fluxo de caixa em moeda estrangeira, e sobre o swap de dívida CDlxUSD, cujo objetivo é atrelar a moeda da dívida da companhia à moeda da receita. As operações contratadas estão dentro dos limites estabelecidos pela política financeira, aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia.

As despesas financeiras decorrentes de juros sobre empréstimos e financiamentos somaram R\$ 169 milhões no 4T10 (R\$191 milhões no 3T10). A redução de R\$ 22 milhões em relação ao 3T10 é decorrente dos efeitos do plano de gestão do endividamento, em que a empresa liquidou ou pré-pagou operações com cupom mais elevado, e contratou novas operações com custo mais atrativo. O efeito da gestão do endividamento responde também pela redução da despesa de juros em relação ao 4T09.

A receita financeira de variação cambial proveniente da dívida denominada em moeda estrangeira foi de R\$ 142 milhões, decorrente da desvalorização do dólar em relação ao real de 2% no período, comparado a receita de R\$ 549 milhões no 3T10 (desvalorização do dólar em relação ao real de 6%). Em relação ao 4T09, a variação foi decorrente da desvalorização de 2% do dólar em relação ao real no período, que levou a uma receita de R\$ 165 milhões.

A rubrica “outras receitas e despesas financeiras” somou despesa de R\$ 98 milhões, o aumento de 12% em relação ao 3T10 foi devido à atualização monetária de contingências. Em relação ao 4T09, a variação se deu principalmente em função do efeito da adoção do CPC 15 (Combinação de negócios) ocorrida naquele trimestre quando da aquisição da Aracruz.

Derivativos

A Política de Gestão de Riscos de Mercado da Fibria permite que a Companhia utilize instrumentos financeiros derivativos para a proteção das oscilações de taxas de juros sobre seu endividamento e também do fluxo de caixa líquido em outras moedas.

Os derivativos contratados pela Fibria visam exclusivamente proteção e são instrumentos convencionais, sem alavancagem e sem chamada de margem, devidamente registrados na CETIP (Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos), sendo que os ajustes de caixa são observados apenas nos respectivos vencimentos. A marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 31/12/2010 foi positiva em R\$ 133 milhões, contra a marcação de R\$ 60 milhões positiva em 30/09/2010. A tabela a seguir reflete a posição dos derivativos em aberto ao final do 4T10:

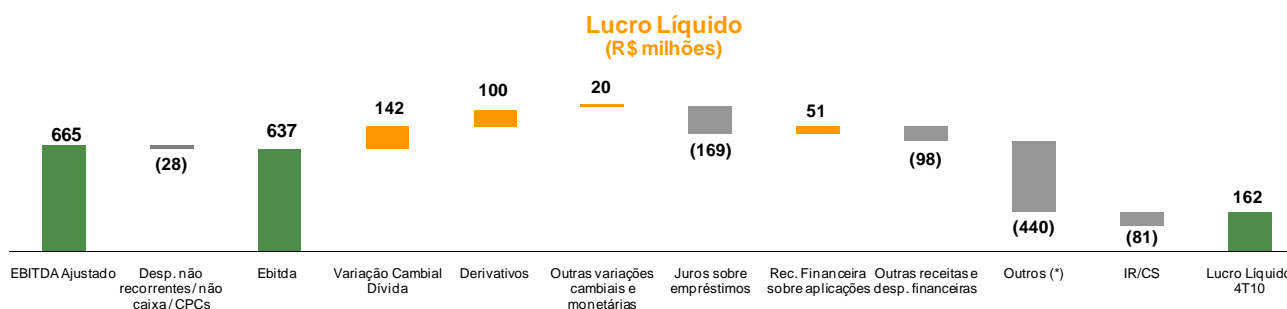
	Prazo (até)	Valor de referência (nocial)		Valor justo	
		4T10	3T10	4T10	3T10
Contrato de Swap					
<u>Posição Ativa</u>					
lenc Fixo (lenc para Dólar)*	jan/14	¥ 4.755	¥ 4.755	R\$ 112	R\$ 112
Dólar Libor (Libor para Fixed)	jul/14	\$ 317	\$ 335	R\$ 509	R\$ 549
Real CDI (Real para Dólar)	set/18	R\$ 422	R\$ 428	R\$ 485	R\$ 599
Total: Posição Ativa (a)				R\$ 1.106	R\$ 1.260
<u>Posição Passiva</u>					
Dólar Fixo (lenc para Dólar)*	jan/14	\$ 45	\$ 45	R\$ (95)	R\$ (97)
Dólar Fixo (Libor para Fixed)	jul/14	\$ 317	\$ 335	R\$ (524)	R\$ (567)
Dólar Fixo (Real para Dólar)	set/18	\$ 247	\$ 250	R\$ (445)	R\$ (603)
Total: Posição Passiva (b)				R\$ (1.064)	R\$ (1.267)
Resultado Líquido (a+b)				R\$ 42	R\$ (8)
Contrato a Termo					
<u>Posição Vendida</u>					
NDF (Dólar)	dez/11	\$ 737	\$ 392	R\$ 91	R\$ 68
Total: Contrato a Termo (c)				R\$ 91	R\$ 68
Resultado Líquido (a+b+c)				R\$ 133	R\$ 60

* Paridade Real / lenc 4T10:0,0205, 3T10: 0,0203

Resultado Líquido

O lucro líquido do 4T10 de R\$ 162 milhões foi R\$ 141 milhões (46%) inferior ao resultado do 3T10 (R\$ 303 milhões) em virtude principalmente do menor resultado financeiro, em função do menor resultado de variação cambial, além do menor resultado operacional por conta do menor preço líquido de celulose em reais. Em comparação ao 4T09, o resultado líquido foi superior em R\$ 127 milhões (369%) devido ao maior preço médio líquido de celulose em reais (20%), melhor resultado financeiro e ao efeito da adoção inicial dos CPCs, que aumentou a despesa no 4T09.

Importante ressaltar que as Informações Financeiras do quarto trimestre de 2009, apresentadas para fins comparativos, foram elaboradas e ajustadas de acordo com os pronunciamentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), completamente convergentes com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (International Financial Reporting Standards – IFRS). O gráfico a seguir apresenta os principais fatores que influenciaram o resultado líquido do 4T10, a partir do EBITDA do mesmo período:



(*) O valor total contempla a soma da Depreciação, Amortização, Exaustão, Equivalência e Outros

Endividamento

Dívida Bruta (R\$ milhões)	4T10	3T10	4T09
Dívida Bruta Total	12.060	12.339	14.985
Dívida Bruta em R\$	3.194	3.240	5.848
Dívida Bruta em US\$(¹)	8.866	9.098	9.137
Prazo Médio (meses)(²)	74	75	60
% parcela de curto prazo	17%	19%	28%
Caixa, Títulos e Valores Mobiliários(³)	2.208	2.184	3.968
Dívida Líquida	9.852	10.155	11.017
Dívida Líquida/EBITDA (x)	3,6	3,9	6,5

(¹) Inclui Cesta de Moedas BNDES

(²) Não inclui dívida com ex-acionistas da Aracruz

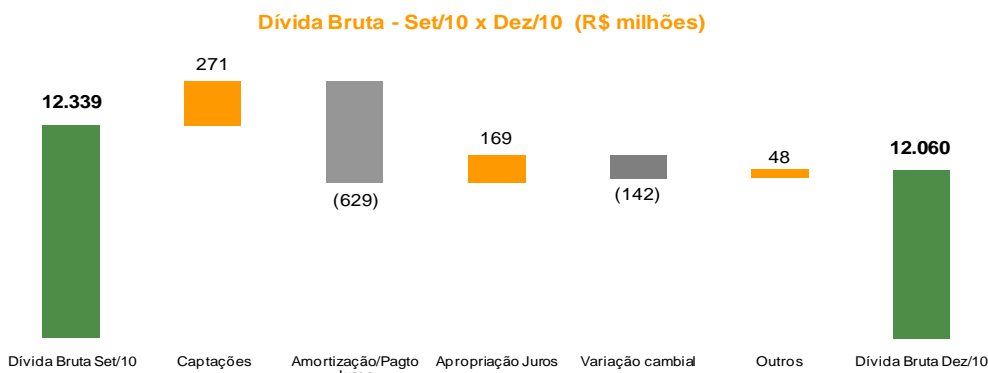
(³) Inclui valor justo dos derivativos

O saldo de dívida bruta, em 31 de dezembro de 2010, era de R\$ 12.060 milhões, representando uma redução de R\$ 279 milhões em relação ao 3T10. Em relação ao 4T09 a redução foi de R\$ 2.925 milhões.

Do total da dívida bruta, 74% estavam indexados em moeda estrangeira, estável em relação ao 3T10. Do total do endividamento, aproximadamente R\$ 1,4 bilhão estava relacionado ao saldo remanescente da dívida junto aos ex-acionistas da Aracruz cujo vencimento encontrava-se integralmente no curto prazo. Cabe destacar que a Fibria liquidou R\$ 856 milhões referente à parcela de janeiro de 2011, restando agora aproximadamente R\$ 600 milhões com vencimento no mês de julho de 2011. A posição de caixa em 31 de dezembro, incluindo o valor justo dos derivativos, era de R\$ 2.208 milhões. Desse montante, 80% estavam investidos em moeda local.

O custo médio da dívida bancária em moeda nacional no 4T10 foi de 8,9% a.a. e o custo em moeda estrangeira registrou ligeiro aumento e ficou em 5,9%; considerando o aumento da curva *forward* da Libor no período.

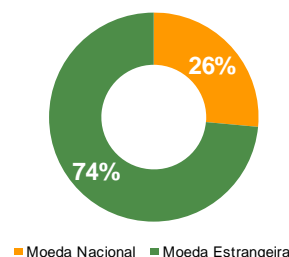
O gráfico a seguir representa as movimentações da dívida bruta ocorridas no trimestre:



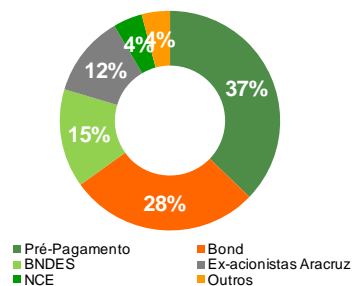
Do total de R\$ 271 milhões de captações no período, destacamos:

- Contratação de Pré-Pagamento de Exportação no valor de R\$ 170 milhões com vencimento final em 2018, com custo fixo total de 5,3% a.a. Esta operação ocorreu através

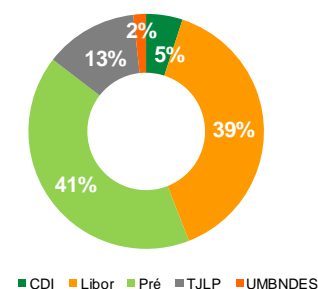
Endividamento Bruto por Moeda



Endividamento Bruto por Instrumento



Endividamento Bruto por Indexador



da conversão de contratos de ACC's (Adiantamento de Contrato de Câmbio) para Pré-Pagamento de exportação.

- Captação de R\$ 70 milhões junto ao BNDES, com prazo de 14 meses e cupom de 7% a.a;

A primeira operação teve como objetivo a melhoria do prazo da dívida, enquanto a contratação do financiamento junto ao BNDES trouxe benefícios em termos de custo.

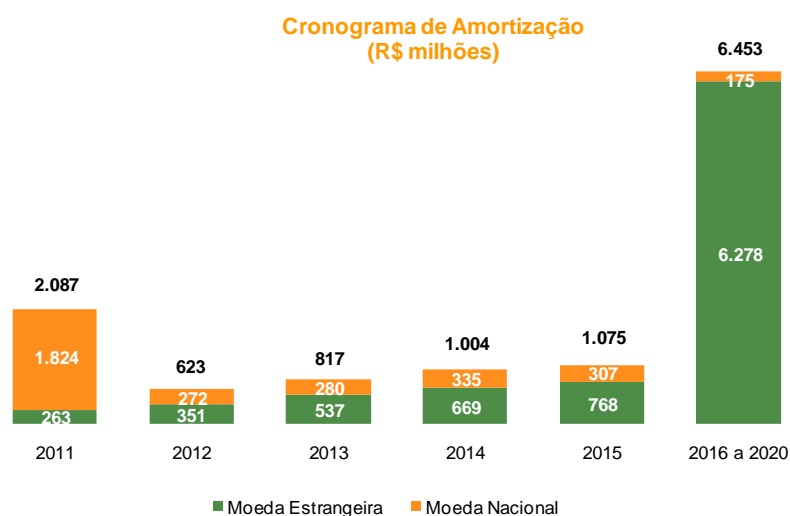
Do total de R\$ 629 milhões de amortizações e pagamentos de juros do período, destacamos:

- R\$ 174 milhões referentes a amortizações de NCE's (Nota de Crédito de Exportação) e BNDES;

- R\$ 170 milhões referentes aos ACC's migrados para Pré-Pagamento de Exportação;

- R\$ 138 milhões referentes a juros dos Eurobonds.

O gráfico a seguir apresenta o cronograma de amortização da dívida total da Fibria:



Investimento de Capital

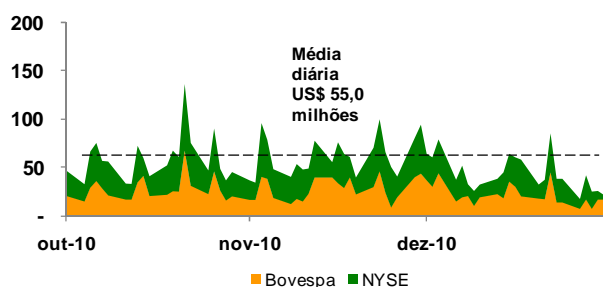
(R\$ milhões)	4T10	2010	2011E
Expansão Industrial	5	25	89
Expansão Florestal	13	29	362
Subtotal Expansão	18	54	451
Segurança/Meio Ambiente	29	85	69
Renovação de Florestas	144	502	670
Manutenção, TI, P&D, Modernização	122	291	326
Subtotal Manutenção	295	878	1.065
50% Conpacel	24	75	7
50% Veracel	18	59	117
Total Fibria	355	1.066	1.640

O CAPEX no trimestre totalizou R\$ 355 milhões. Com relação ao 3T10, houve um aumento de R\$ 56 milhões (+19%). Destacam-se os investimentos em manutenção, em especial em silvicultura, com aumento de R\$ 30 milhões, e modernização, com aumento de R\$ 18 milhões. No acumulado do ano, os investimentos de capital da Fibria totalizaram R\$ 1.066 milhões, sendo R\$ 878 milhões em manutenção.

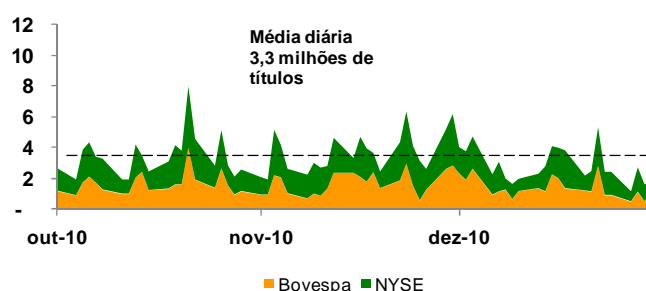
Para 2011, a Companhia tem a intenção de investir cerca de R\$ 1,6 bilhão. Deste total, R\$ 1,1 bilhão será alocado na manutenção da operação, dos quais R\$ 670 milhões serão investidos na renovação florestal. Os investimentos em expansão compreendem principalmente o desenvolvimento da base florestal para viabilização da expansão da Unidade Três Lagoas. O orçamento total de expansão inclui a compra de terras, compra de madeira em pé, gastos com implantação, além da compra de equipamentos e modernização na área industrial.

Mercado de Capitais

Volume Financeiro Médio Diário Negociado (US\$ milhões)



Volume de Negócios Médio Diário (Milhões de ações)



O volume médio diário negociado das ações da Fibria foi de aproximadamente 3,3 milhões de títulos. O volume financeiro médio diário no 4T10 foi de US\$ 55 milhões, sendo US\$ 29 milhões na NYSE e US\$ 26 milhões na Bovespa. No acumulado do ano, o volume médio diário negociado de títulos da Fibria foi 3,6 milhões, e o volume financeiro US\$ 64 milhões.

Dividendos

O estatuto social da Companhia assegura um dividendo mínimo anual correspondente a 25% do lucro líquido, ajustado pelas movimentações patrimoniais das reservas, conforme preconizado pela legislação societária brasileira. A administração da Companhia irá propor na AGO prevista para 28 de abril de 2011 a distribuição de dividendos para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 no valor de R\$ 0,30 por ação, totalizando R\$ 142 milhões.

A despeito do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2009, a Administração da Companhia, tendo em vista os compromissos assumidos, seu nível de endividamento, sua

estratégia de gestão dos passivos financeiros e o plano de negócios da Companhia deixou de propor dividendos, naquele exercício, conforme permitido pelo artigo 202, parágrafo 4o da Lei no 6.404/76. No exercício findo em 31 de dezembro de 2010, o saldo da reserva especial no montante de R\$ 122 milhões (R\$ 0,26 por ação) está sendo transferido para o passivo circulante, na rubrica “Dividendos a pagar”.

Sustentabilidade

A Fibria foi anunciada como única Companhia do setor de madeira e papel, entre as 42 empresas de capital aberto integrantes do Índice Carbono Eficiente (ICO2). O índice foi lançado pela BM&FBovespa com o objetivo de fomentar a adoção de práticas de gestão ambiental voltadas para mudanças climáticas.

A Fibria também foi novamente selecionada para a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa, indicador que reúne empresas com ações listadas na Bolsa de São Paulo que apresentam alto grau de comprometimento com práticas de sustentabilidade e governança corporativa.

Governança Corporativa

Conforme previsto na Política de Governança da Fibria, foi realizada no 4T10 a avaliação da performance dos membros do Conselho de Administração por uma consultoria independente. Na oportunidade, também foi avaliada a atuação dos Comitês de assessoramento ao Conselho. O resultado será utilizado para aprimorar a atuação destes órgãos em 2011.

Anexo I – Efeitos da adoção dos Padrões Internacionais de Contabilidade

As informações financeiras consolidadas do quarto trimestre estão sendo apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (International Financial Reporting Standards - IFRS), sendo estas as primeiras demonstrações financeiras apresentadas de acordo com IFRS pela Companhia. Estas Demonstrações Financeiras foram elaboradas com base nos pronunciamentos plenamente convergentes com as normas internacionais de contabilidade, emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e referendados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Além dos ajustes contábeis decorrentes da adoção destas normas, conforme mencionado na Nota explicativa 3.2 às demonstrações financeiras, a Companhia também é requerida a divulgar diversas informações qualitativas, tais como gestão de riscos financeiros, valores justos dos instrumentos financeiros, análises de sensibilidade, rating externo e interno de contrapartes, movimentações de contas, entre outros, que permitem ao usuário das demonstrações financeiras uma análise mais completa da posição patrimonial e financeira da Companhia.

Estas alterações têm como objetivo a harmonização das práticas contábeis brasileiras aos padrões internacionais, e os principais efeitos nas demonstrações da Fibria estão resumidos a seguir.

CPC 15 – Combinação de negócios: a data da aquisição deve ser aquela em que o controle foi efetivamente transferido, levando em consideração o valor justo dos ativos adquiridos, passivos assumidos e a participação de acionistas não controladores. Quando a combinação de negócios é realizada em estágios, a parcela de participação inicial também deve ser reavaliada ao valor justo na data da aquisição, em contrapartida do resultado.

CPC 29 – Ativos biológicos: Os ativos biológicos, representados pelas florestas em formação, foram mensurados ao valor justo menos a despesa de venda. Anteriormente, esses ativos eram registrados aos custos históricos de formação.

Anexo II – Faturamento x Volume x Preço*

Análise das Variações da Receita Líquida | 4º TRI 2010 X 3º TRI 2010

PRODUTOS	LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA - BRGAAP								
	Vendas - Tons		Faturamento - R\$ mil		Preço Médio - R\$/Tons		Variação %		
	4T10	3T10	4T10	3T10	4T10	3T10	Tons	Fat.	Pç Med
Papel									
Mercado Interno									
Não Revestidos	34.845	32.212	75.935	71.697	2.179	2.226	8,2	5,9	(2,1)
Revestidos	21.826	26.727	56.379	69.188	2.583	2.589	(18,3)	(18,5)	(0,2)
Especiais/Outros	31.199	34.016	119.571	128.076	3.833	3.765	(8,3)	(6,6)	1,8
Total	87.869	92.954	251.885	268.961	2.867	2.893	(5,5)	(6,3)	(0,9)
Mercado Externo									
Não Revestidos	10.803	8.449	19.841	15.881	1.837	1.880	27,9	24,9	(2,3)
Revestidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Especiais/Outros	2.422	3.247	6.279	8.636	2.593	2.659	(25,4)	(27,3)	(2,5)
Total	13.225	11.697	26.120	24.518	1.975	2.096	13,1	6,5	(5,8)
Total Papel	101.094	104.651	278.005	293.479	2.750	2.804	(3,4)	(5,3)	(1,9)
Celulose									
Mercado Interno	136.818	150.577	144.864	166.329	1.059	1.105	(9,1)	(12,9)	(4,1)
Mercado Externo	1.154.053	1.044.620	1.331.236	1.322.642	1.154	1.266	10,5	0,6	(8,9)
Total	1.290.871	1.195.197	1.476.100	1.488.971	1.143	1.246	8,0	(0,9)	(8,2)
Total Mercado Interno	224.688	243.532	396.750	435.290	1.766	1.787	(7,7)	(8,9)	(1,2)
Total Mercado Externo	1.167.278	1.056.317	1.357.356	1.347.160	1.163	1.275	10,5	0,8	(8,8)
TOTAL GERAL	1.391.966	1.299.848	1.754.106	1.782.450	1.260	1.371	7,1	(1,6)	(8,1)

Análise das Variações da Receita Líquida | 4º TRI 2010 X 4º TRI 2009

PRODUTOS	LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA - BRGAAP								
	Vendas - Tons		Faturamento - R\$ mil		Preço Médio - R\$/Tons		Variação %		
	4T10	4T09	4T10	4T09	4T10	4T09	Tons	Fat.	Pç Med
Papel									
Mercado Interno									
Não Revestidos	34.845	44.459	75.935	94.930	2.179	2.135	(21,6)	(20,0)	2,1
Revestidos	21.826	25.230	56.379	57.089	2.583	2.263	(13,5)	(1,2)	14,2
Especiais/Outros	31.199	30.428	119.571	120.120	3.833	3.948	2,5	(0,5)	(2,9)
Total	87.869	100.116	251.885	272.138	2.867	2.718	(12,2)	(7,4)	5,5
Mercado Externo									
Não Revestidos	10.803	9.391	19.841	15.786	1.837	1.681	15,0	25,7	9,3
Revestidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Especiais/Outros	2.422	1.036	6.279	2.623	2.593	2.531	133,7	139,4	2,4
Total	13.225	10.427	26.120	18.410	1.975	1.765	26,8	41,9	11,9
Total Papel	101.094	110.544	278.005	290.548	2.750	2.628	(8,5)	(4,3)	4,6
Celulose									
Mercado Interno	136.818	156.690	144.864	114.937	1.059	734	(12,7)	26,0	44,3
Mercado Externo	1.154.053	1.303.030	1.331.236	1.279.902	1.154	982	(11,4)	4,0	17,4
Total	1.290.871	1.459.720	1.476.100	1.394.839	1.143	956	(11,6)	5,8	19,7
Total Mercado Interno	224.688	256.806	396.750	387.076	1.766	1.507	(12,5)	2,5	17,2
Total Mercado Externo	1.167.278	1.313.457	1.357.356	1.298.312	1.163	988	(11,1)	4,5	17,6
TOTAL GERAL	1.391.966	1.570.263	1.754.106	1.685.387	1.260	1.073	(11,4)	4,1	17,4

Análise das Variações da Receita Líquida | Acumulado em 31/12/2010 x 31/12/2009

PRODUTOS	LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA - BRGAAP								
	Vendas - Tons		Faturamento - R\$ mil		Preço Médio - R\$/Tons		Variação %		
	Jan-Dez/10	Jan-Dez/09	Jan-Dez/10	Jan-Dez/09	Jan-Dez/10	Jan-Dez/09	Tons	Fat.	Pç Med
Papel									
Mercado Interno									
Não Revestidos	111.754	171.437	247.769	375.986	2.217	2.193	(34,8)	(34,1)	1,1
Revestidos	94.563	91.137	232.550	226.639	2.459	2.487	3,8	2,6	(1,1)
Especiais/Outros	124.191	117.807	473.434	484.495	3.812	4.113	5,4	(2,3)	(7,3)
Total	330.507	380.381	953.753	1.087.120	2.886	2.858	(13,1)	(12,3)	1,0
Mercado Externo									
Não Revestidos	36.656	34.553	65.542	66.020	1.788	1.911	6,1	(0,7)	(6,4)
Revestidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Especiais/Outros	8.371	2.860	21.838	8.330	2.609	2.912	192,7	162,2	(10,4)
Total	45.027	37.414	87.381	74.351	1.941	1.987	20,3	17,5	(2,3)
Total Papel	375.534	417.794	1.041.134	1.161.471	2.772	2.780	(10,1)	(10,4)	(0,3)
Celulose									
Mercado Interno	572.568	507.598	582.807	384.532	1.018	758	12,8	51,6	34,4
Mercado Externo	4.488.124	4.740.540	5.368.061	4.399.898	1.196	928	(5,3)	22,0	28,9
Total	5.060.692	5.248.137	5.950.868	4.784.430	1.176	912	(3,6)	24,4	29,0
Total Mercado Interno	903.075	887.978	1.536.560	1.471.653	1.701	1.657	1,7	4,4	2,7
Total Mercado Externo	4.533.151	4.777.953	5.455.441	4.474.249	1.203	936	(5,1)	21,9	28,5
TOTAL GERAL	5.436.226	5.665.931	6.992.001	5.945.901	1.286	1.049	(4,1)	17,6	22,6

*Não inclui Asapir e Portocel

Anexo III – DRE

Operações	4T10		3T10		4T09		Variação %	
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	4T10/3T10	4T10/4T09
Receita Líquida	1.769	100%	1.797	100%	1.698	100%	-2%	4%
Mercado Interno	411	23%	449	25%	262	15%	-8%	57%
Mercado Externo	1.357	77%	1.347	75%	1.436	85%	1%	-5%
Custo Produtos Vendidos	(1.409)	-80%	(1.316)	-73%	(1.446)	-85%	7%	-3%
Custos relacionados à produção	(1.382)	-78%	(1.283)	-71%	(1.415)	-83%	8%	-2%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	(28)	-2%	(34)	-2%	(31)	-2%	-18%	-11%
Lucro Bruto	359	20%	480	27%	252	15%	-25%	43%
Desp.Vendas	(80)	-5%	(81)	-4%	(98)	-6%	-1%	-18%
Desp.Administrativas	(87)	-5%	(85)	-5%	(108)	-6%	2%	-19%
Resultado Financeiro	44	2%	249	14%	(157)	-9%	-82%	-128%
Equivalência Patrimonial	(0)	0%	(7)	0%	(0)	0%	0%	18%
Outras Rec (Desp) Operacionais	7	0%	(25)	-1%	364	21%	-128%	-98%
Valor justo de ativos biológicos	24	1%	-	0%	552	33%	0%	-96%
Outras	(17)	-1%	(25)	-1%	(188)	-11%	-32%	-91%
LAIR	243	14%	532	30%	252	15%	-54%	-4%
IR / Contribuição Social	(81)	-5%	(229)	-13%	(218)	-13%	-64%	-63%
Resultado Líquido do exercício	162	9%	303	17%	35	2%	-46%	369%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas controladores	160	9%	302	17%	(6)	0%	-47%	-2766%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	2	0%	1	0%	41	2%	167%	-96%
Depreciação e exaustão	437	25%	371	21%	388	23%	18%	13%
EBITDA	637	36%	661	37%	798	47%	-4%	-20%
Despesas com reestruturação societária	-	0%	-	0%	23	1%	0%	-
Realização do Ativo Intangível	21	1%	21	1%	28	2%	0%	-25%
Valor justo de ativos biológicos	(24)	0%	-	0%	(552)	-33%	-	-
Baixa de Imobilizado	3	0%	2	0%	30	2%	60%	-89%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	28	2%	34	2%	31	2%	-18%	-11%
Efeito de realização de Mais Valia CPC 15	-	0%	-	0%	179	11%	-	-
Efeito consolidado da venda de Guaíba	-	0%	-	0%	(33)	-2%	-	-
EBITDA ajustado	665	38%	717	40%	503	30%	-7%	32%

Demonstração de Resultados Acumulados

Operações	R\$ Milhões			
	Jan-Dez 2010		Jan-Dez 2009	
	R\$	AV%	R\$	AV%
Receita Líquida	7.050	100%	6.000	100%
Mercado Interno	1.596	23%	1.229	20%
Mercado Externo	5.454	77%	4.771	80%
Custo Produtos Vendidos	(5.285)	-75%	(5.098)	-85%
Custos relacionados à produção	(5.175)	-73%	(5.046)	-84%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	(111)	-2%	(52)	-1%
Lucro Bruto	1.765	25%	901	15%
Desp.Vendas	(324)	-5%	(330)	-6%
Desp.Administrativas	(325)	-5%	(308)	-5%
Resultado Financeiro	(364)	-5%	1.594	27%
Equivalência Patrimonial	(7)	0%	(1)	0%
Ajuste a valor de mercado - Participação Aracruz (CPC 15)	-	0%	1.379	23%
Outras Rec (Desp) Operacionais	(16)	0%	230	4%
Valor justo de ativos biológicos	92	1%	552	9%
Outras	(108)	-2%	(322)	-5%
LAIR	729	10%	3.465	58%
IR / Contribuição Social	(126)	-2%	(875)	-15%
Resultado Líquido do exercício	603	9%	2.589	43%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas controladores	599	8%	1.929	32%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	5	0%	660	11%
Depreciação e exaustão	1.533	22%	1.313	22%
EBITDA	2.634	37%	1.806	30%
Despesas com reestruturação societária	-	0%	67	1%
Realização do Ativo Intangível	83	1%	107	2%
Baixa de Imobilizado	(2)	0%	21	0%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	111	2%	52	1%
Valor justo de ativos biológicos	(92)	-1%	(552)	-9%
Ajuste de praticas contábeis	-	0%	44	1%
Provisão de créditos de liquidação duvidosa	16	0%	-	0%
Efeito de realização de Mais Valia CPC 15	-	0%	179	3%
Efeito consolidado da venda de Guaíba	-	0%	(33)	-1%
Formação Estoques Três Lagoas	-	0%	6	0%
EBITDA ajustado	2.749	39%	1.697	28%

As Demonstrações Financeiras de 2009, apresentadas para fins comparativos, foram elaboradas e ajustadas de acordo com os pronunciamentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), completamente convergentes com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (International Financial Reporting Standards – IFRS).

Anexo IV – Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial			
	R\$ Milhões		
ATIVO	DEZ/ 10	SET/ 10	DEZ/ 09
CIRCULANTE	4.839	4.662	6.389
Caixa e Equivalentes de Caixa	434	480	645
Títulos e Valores Mobiliários	1.641	1.644	3.252
Derivativos	81	60	5
Contas a receber de Clientes	1.191	1.060	1.167
Estoques	1.089	1.051	834
Impostos a Recuperar	286	227	231
Disponível para venda	-	-	-
Demais contas a receber e outros ativos	116	140	254
NÃO CIRCULANTE (RLP)	2.829	2.728	2.522
Derivativos	52	-	65
Impostos diferidos	1.334	1.338	1.284
Impostos a Recuperar	598	627	373
Demais contas a receber e outros ativos	845	763	800
Investimentos	8	8	15
Imobilizado	13.392	13.488	14.037
Ativo Biológico	3.711	3.742	3.832
Intangível	5.385	5.379	5.443
TOTAL ATIVO	30.163	30.007	32.239
PASSIVO	DEZ/ 10	SET/ 10	DEZ/ 09
CIRCULANTE	3.172	3.002	4.821
Financiamentos	646	941	1.790
Fornecedores	458	377	384
Salários e Encargos Sociais	129	132	123
Impostos e Taxas a Recolher	65	69	39
Juros s/capital / Dividendos a Pagar	266	2	2
Contas a pagar com aquisição de ações	1.441	1.392	2.430
Demais contas a pagar e outros passivos	167	88	51
NÃO CIRCULANTE (LP)	11.587	11.498	12.342
Financiamentos	9.973	10.006	9.511
Provisão para Contingências	155	130	341
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido	1.223	1.154	975
Impostos e Taxas a Recolher	75	72	73
Contas a pagar com aquisição de ações	-	-	1.254
Demais contas a pagar e outros passivos	161	137	188
Acionista não controlador	23	22	19
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	15.381	15.485	15.056
Capital Social	8.379	8.379	8.379
Reserva de Capital	3	3	3
Reserva de Reavaliação	9	9	10
Reserva de Lucros	5.382	5.485	5.046
Ajuste de avaliação patrimonial	1.619	1.619	1.619
Ações em tesouraria	(10)	(10)	(1)
TOTAL PASSIVO	30.163	30.007	32.239

As Demonstrações Financeiras de 2009, apresentadas para fins comparativos, foram elaboradas e ajustadas de acordo com os pronunciamentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), completamente convergentes com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (International Financial Reporting Standards – IFRS).

Anexo V – Fluxo de Caixa

Demonstração do fluxo de caixa (R\$ milhões)	4º TRI 10	3º TRI 10	4º TRI 09
LUCRO LÍQUIDO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	243	532	252
Ajustes para reconciliar o L. líquido ao caixa gerado pelas atividades operacionais:			
(+) Depreciação, exaustão, amortização	488	457	388
(+) Variação Cambial e Monetária	(162)	(430)	(245)
(+) Valor justo de contratos derivativos	(100)	(53)	48
(+) Equivalência patrimonial	0	7	0
(+) Ganho na alienação de investimentos			(33)
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos	(24)	-	(552)
(+) Perda na alienação de imobilizado	5	2	22
(+) AVP de contas a pagar por aquisição de ações	48	54	114
(+) Amortização por realização de mais valia de ativos			321
(+) Compl. Provisão para Contingências, PDD e outros	26	41	(9)
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	169	220	186
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(55)	(43)	(64)
Decréscimo (acrécimo) em ativos			
Clientes	(128)	89	(279)
Estoques	(38)	(116)	50
Impostos a recuperar	(24)	(41)	18
Demais contas a receber / Adiantamentos a fornecedores/créditos partes relacionadas	(17)	(13)	(36)
Acrécimo (Decréscimo) em passivos			
Fornecedores	104	(77)	(99)
Impostos e Taxas a recolher	(14)	5	12
Salários e contrib. sociais	(3)	25	(5)
Demais contas a pagar / Adtos a empresas do grupo	78	(9)	(84)
Caixa proveniente das operações			
Juros recebidos de títulos e valores mobiliários	19	27	47
Juros pagos sobre financiamento	(225)	(120)	(90)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1)	(2)	12
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	388	556	(28)
Atividades de Investimento			
Aquisição de controle acionário, líquido do caixa adquirido	-	(449)	
Aquisição de imobilizado	(355)	(302)	(438)
Ativos intangíveis e outros	(16)		(1)
Títulos e valores mobiliários	39	86	(1.499)
Receita na venda de imobilizado	12	5	(2)
Receita na venda da Unidade Guaíba			2.273
Contratos de derivativos liquidados	27	7	(72)
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(292)	(653)	261
Atividades de Financiamento			
Financiamentos			
Captações de financiamentos	271	2.312	3.902
Subscrição de capital em dinheiro	-	-	
Pagamento de financiamentos - principal	(400)	(2.326)	(4.182)
Ações de tesouraria	-	-	
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	(129)	(14)	(280)
Efeitos de variação cambial em disponibilidades	(14)	(43)	(34)
Acrécimo (decrécimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	(46)	(154)	(81)
Caixa e aplicações financeiras no início do exercício	480	634	727
Caixa e aplicações financeiras no final do exercício	434	480	645

As Demonstrações Financeiras de 2009, apresentadas para fins comparativos, foram elaboradas e ajustadas de acordo com os pronunciamentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), completamente convergentes com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (International Financial Reporting Standards – IFRS).

Anexo VI – Dados Econômicos e Operacionais

Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	4T10	3T10	2T10	4T09	3T09	2010	2009	4T10 vs. 3T10	4T10 vs. 4T09	3T10 vs. 2T10	4T09 vs. 3T09	2010 vs. 2009
Fechamento	1,6662	1,6942	1,8015	1,7412	1,7781	1,6662	1,7412	-1,7%	-4,3%	-6,0%	-2%	-4,3%
Médio	1,6972	1,7493	1,7926	1,7393	1,8676	1,7608	1,9991	-3,0%	-2,4%	-2,4%	-7%	-11,9%

Distribuição de vendas de celulose por região	4T10	3T10	4T09	4T10 vs. 3T10	4T10 vs. 4T09	2010	2009	2010 vs. 2009
Europa	37%	41%	34%	-4 p.p.	4 p.p.	39%	31%	7 p.p.
América do Norte	30%	27%	22%	3 p.p.	8 p.p.	28%	23%	5 p.p.
Ásia	22%	20%	32%	2 p.p.	-10 p.p.	22%	36%	-14 p.p.
Brasil e Outros	11%	12%	12%	-1 p.p.	-1 p.p.	11%	10%	1 p.p.

Preço lista de celulose, por região (US\$/t)	dez/10	nov/10	out/10	set/10	ago/10	jul/10	jun/10	mai/10	abr/10	mar/10	fev/10	jan/10
América do Norte	900	900	900	900	900	950	950	920	870	820	790	760
Europa	850	870	870	870	870	920	920	890	840	790	760	730
Ásia	750	800	800	800	800	850	850	850	800	750	720	690

Indicadores Financeiros	4T10	3T10	2T10	4T09	3T09	2T09
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*)	3,6	3,9	4,7	6,5	7,2	7,2
Dívida total / Capital total (dívida bruta + patrimônio)	0,4	0,4	0,5	0,5	0,6	0,6
Caixa + EBITDA (UDM*) / Dívida de curto prazo	2,4	2,0	2,2	1,3	0,8	0,9

*UDM: Últimos Doze Meses